

Agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES) e seus Fatores Condicionantes: um estudo baseado em publicações locais

Daniel Lanna Peixoto^aPaola Brusco Ribeta^b

Resumo

Originado no Brasil como um desdobramento de práticas turísticas no meio rural, atualmente, o agroturismo figura-se como uma atividade provedora de renda para muitas famílias que necessitam incrementar os recursos obtidos com a produção agropecuária. Esse fenômeno pode ser visto no município capixaba de Venda Nova do Imigrante (ES) que, embora experimente o franco desenvolvimento da atividade agropecuária, foi capaz de aprimorar práticas, contornar adversidades e servir de parâmetro para outros municípios, na medida que são revelados fatores que condicionam o progresso da atividade. Desse modo, buscou-se, neste artigo, responder a seguinte questão: quais aspectos presentes em publicações locais são condicionantes à prática do agroturismo, em Venda Nova do Imigrante (ES)? Para tanto, foram analisadas matérias jornalísticas impressas de um jornal (2005-2020) e de uma revista (2010-2020) local. Em relação ao tratamento dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo temática para organizar e analisar os temas considerados como pertencentes ao escopo da investigação. Com base nas análises, constatou-se que os aspectos condicionantes ao agroturismo praticado no município remetem às instâncias social, econômica e identitária e que, para perpetuação e sobrevivência da atividade, são necessárias políticas de fomento com o objetivo de estimular um turismo rural de qualidade e sustentável.

Palavras-chave: Agroturismo. Publicações locais. Aspectos condicionantes.

Agrotourism in Venda Nova do Imigrante (Espírito Santo, Brazil) and its conditioning factors: a study based on local publications

Abstract

Emerging in Brazil as an unfolding of tourist practices in rural areas, agrotourism is currently an income-promoting activity for many families who saw the need to increase the gains from agricultural production. This phenomenon occurred in the municipality of Venda Nova do Imigrante in the state of Espírito Santo (Brazil) that, despite experiencing the development of the agricultural activity, could improve practices, circumvent adversities, and serve as a parameter for other municipalities, since factors that condition the progress of the activity are revealed. Thus, this article sought to answer the following question: what aspects in local publications condition the practice of agrotourism in Venda Nova do Imigrante-ES? To this end, printed journalistic articles from a local

a. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil. E-mail: daniel.peixoto@ifes.edu.br

b. Mestranda em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: paolaribeta@gmail.com

newspaper (2005-2020) and a magazine (2010-2020) were analyzed. Regarding data processing, the thematic content analysis was used to organize and analyze the themes considered to be part of the scope of the investigation. Based on the analyses, it was found that the aspects conditioning agrotourism practiced in the municipality refer to the social, economic, and identity instances and that, for the perpetuation and survival of the activity, promotion politics aiming to stimulate quality and sustainable rural tourism is needed.

Keywords: Agrotourism; Local publications; Conditioning aspects.

El Agroturismo en Venda Nova do Imigrante (Espírito Santo, Brasil) y sus condicionantes: un estudio basado en publicaciones locales

Resumen

Originado en Brasil como un despliegue de prácticas turísticas en áreas rurales, actualmente, el agroturismo es una actividad que proporciona ingresos a muchas familias que necesitan aumentar los recursos obtenidos de la producción agrícola. Este fenómeno se puede ver en el municipio de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo (Brasil) que, aunque experimenta el franco desarrollo de la actividad, puede mejorar las prácticas, sortear las adversidades y servir como parámetro para otros municipios, en la medida en que se revelan factores que condicionan el progreso de la actividad. Por lo tanto, este artículo buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Qué aspectos presentes en las publicaciones locales están condicionando la práctica del agroturismo en Venda Nova do Imigrante (ES)? Para ello, se analizaron artículos periodísticos impresos de un periódico local (2005-2020) y una revista (2010-2020). En cuanto al procesamiento de los datos se utilizó el análisis de contenido temático con el objetivo de organizar y analizar los temas considerados pertenecientes al ámbito de la investigación. A partir de los análisis, se encontró que los aspectos condicionantes del agroturismo practicado en el municipio se refieren a los organismos sociales, económicos e identitarios y que para la perpetuación y supervivencia de la actividad se necesitan políticas de promoción con el objetivo de estimular el turismo rural de calidad y sostenible.

Palabras clave: Agroturismo. Publicaciones locales. Aspectos de acondicionamiento.

INTRODUÇÃO

O município de Venda Nova do Imigrante, localizado na Região Serrana do Estado do Espírito Santo (Brasil), é reconhecido como a “Capital Nacional do Agroturismo” (Pedreira, Fidalgo, Jesus, Pocidonio & Carneiro, 2012). Ainda segundo os autores, esse título advém de uma série de características próprias do turismo desenvolvido na região. Coberto por montanhas e porções verdes de mata, o município se tornou um atrativo a visitantes, sobretudo em datas festivas e finais de semana. Outro ingrediente que o faz visitado por turistas é a descendência de muitas famílias ainda residentes no município. Vindas da Itália, em meados do século XIX, essas famílias ainda preservam suas tradições, transformando-as em atração aos visitantes.

De modo salutar, conforme descrevem Zandonadi e Freire (2016), o agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES surgiu diante da necessidade de as famílias gerarem renda, afetada pelo aumento da competitividade dos mercados. Por essa razão, investigar os fatores condicionantes ligados ao agroturismo praticado no município se torna importante para que a experiência seja aprimorada, os

fatores críticos ao seu desenvolvimento contornados e, por fim, elucidar aspectos que possam servir de parâmetro para outros municípios.

Com vistas a atender a essas demandas, este estudo teve como ponto de partida a seguinte pergunta: Quais aspectos presentes em publicações locais são condicionantes à prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES? Entende-se por aspectos condicionantes aqueles ligados às condições existentes quando do surgimento e prática do agroturismo no município. Parte-se do pressuposto que há aspectos locais, sejam eles sociais ou não, que determinam o desenvolvimento das atividades agroturísticas.

Diante dessa pergunta de pesquisa, o presente artigo objetivou analisar aspectos condicionantes presentes em um jornal e revista locais, tendo como base analítica a teoria acerca do agroturismo. Tal análise é fundamental, tendo em vista o fato de o município ser conhecido como o precursor desse tipo de modalidade turística. Além disso, analisar os fatores que deram condições para o surgimento e prática do agroturismo na cidade de Venda Nova do Imigrante-ES, permite ao leitor e aos mais diversos atores interessados conhecer os fatores que podem ser considerados como basilares no desenvolvimento do agroturismo, ressaltadas as características sociais, culturais e naturais de cada região.

Para tanto, após esta introdução, apresenta-se, na segunda seção, o referencial teórico, subdividido em: concepções acerca do turismo rural; agroturismo em Venda Nova do Imigrante e; alguns fatores condicionantes ao agroturismo. Em seguida, na terceira seção, é apresentado o percurso metodológico trilhado para atingir o objetivo proposto. Na quarta seção, são tecidas as discussões acerca dos fatores condicionantes ao agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES, tais como: agricultura, êxodo rural, jornalismo, urbanidades, legislação, matéria-prima, políticas públicas, mulheres no agroturismo, cultura e atrativos locais. Por fim, na última seção, são delineadas as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepções acerca do turismo rural

A prática de visitação a sítios, chácaras, fazendas e outros ambientes rurais não é nova. As pessoas que vão a esses espaços, buscam desfrutar de tranquilidade e lazer, bem como, consumir alimentos e bens artesanais, conhecer e vivenciar culturas campestres e praticar atividades ao ar livre. No contexto socioeconômico recente, essa experiência reflete novas dinâmicas e possibilidades econômicas aos agricultores habitantes dessas regiões, em especial àqueles que diversificaram ao longo do tempo sua produção, podendo oferecê-la aos turistas (Zandonadi, 2013).

As primeiras experiências turísticas no meio rural surgiram em meados do século XX na Europa e nos Estados Unidos. Posteriormente, por volta da década de 1980, ficou conhecida por sua prática em países como Brasil, Argentina e Uruguai (Roque, 2009). Especificamente no Brasil, ações embrionárias do turismo rural se deram em virtude de equipamentos de hospedagem em ambientes rurais, considerando as experiências do Hotel Hampel (1899), em São Francisco

de Paula, do Veraneio Desvio Blauth (1920) e das Casas de Pasto nos centros do Rio de Janeiro e de São Paulo (César, Brambatti & Marchesini, 2019).

Outras iniciativas, também de cunho econômico, teriam surgido nos idos de 1986, com a abertura de propriedades rurais à visitação no município de Lages, no Estado de Santa Catarina (Milan & Costa, 2021). Logo após, ao final dos anos 80, na região de Mococa, no Estado de São Paulo, surgiu um movimento pioneiro, o qual formatou a primeira rota rural nacional, que reuniu algumas das mais tradicionais propriedades rurais, onde se ofertavam cavalgadas, hospedagem, dia de campo e gastronomia típica. Já em 1990, observou-se iniciativas semelhantes em Minas Gerais e, posteriormente, em outros Estados, como no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (Zimmermann & Castro, 1996).

Com a prática do turismo rural, a população campestre que vivia exclusivamente da produção realizada na propriedade, viu na atividade agropecuária mais que uma fonte de renda, pois a atividade em si, tornou-se apreciada pelos visitantes. Além disso, a visitação de turistas passou a ser uma oportunidade de escoar a produção, bem como incentivo ao desenvolvimento de produtos com maior valor agregado. Assim, o turismo rural pode ser entendido como um “[...] conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Brasil, 2008, p. 18).

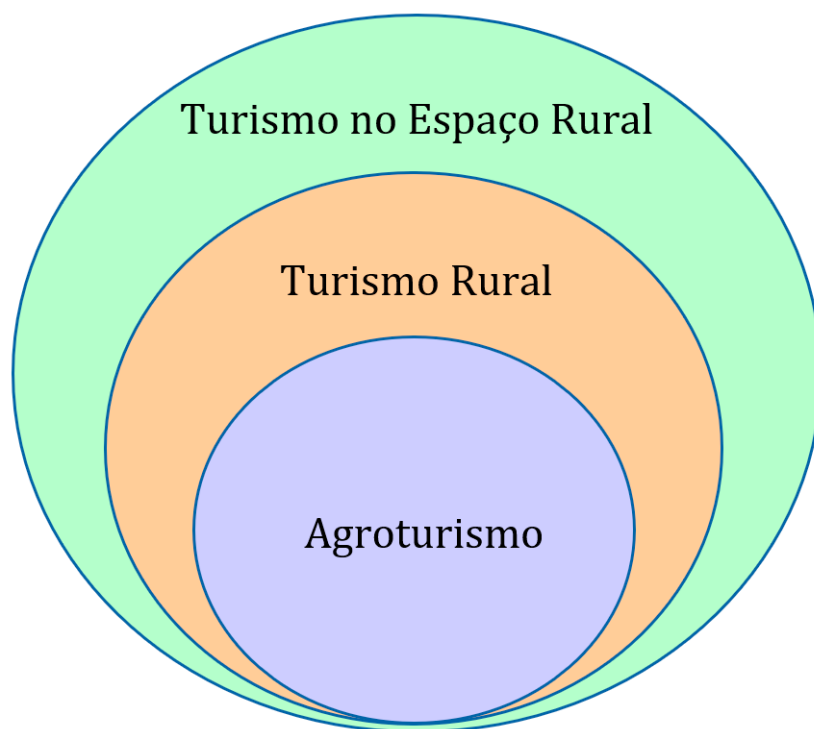
Por meio desse resgate da cultura e promoção das características naturais dos ambientes comunitários, viu-se surgir na população rural praticante do turismo rural, níveis mais elevados de autoestima, sendo isso desenvolvido, inclusive, nos mais jovens (Candiotto & Corrêa, 2008). A partir disso, pode-se afirmar que o turismo rural também atua de modo a desestimular o êxodo rural, tão caro às tradições e à manutenção do rural (Tessari, 1994; Duarte & Pereira, 2018). Soma-se a isso, maiores índices de permanência do homem no campo, passando a existir uma crescente demanda por melhorias nos transportes, saneamento básico e comunicações nessas áreas.

Segundo Solha (2019), o turismo rural atua, em um primeiro momento, gerando novas oportunidades de trabalho, valendo-se de mão de obra familiar e, conseqüentemente, ocasionando a permanência da juventude no campo. Em um segundo momento, cria um mercado consumidor local favorável à circulação de recursos e surgimento de novos empreendimentos. Por fim, promove satisfação dos camponeses em relação à vida nos espaços rurais.

Em contrapartida, Oliveira e Rossetto (2013) atentam para os impactos gerados pelas atividades turísticas no meio rural, como a modificação dos costumes, estagnação ou possível eliminação de atividades tradicionais, como a pesca e a extração vegetal, além da degradação ambiental. Dessa maneira, é possível inferir que para o pleno desenvolvimento do turismo rural nas localidades, são necessárias políticas públicas de conscientização quanto ao uso racional dos ambientes rurais, com o objetivo de preservar recursos hídricos e a cultura autóctone.

Agroturismo em Venda Nova do Imigrante

O agroturismo, neste artigo, é entendido como uma modalidade de turismo rural, esse, que por sua vez, insere-se no turismo no espaço rural, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Hierarquia do turismo no espaço rural

Fonte: Adaptado de Candiottto (2010, p. 15).

Para Portuguesez (2017, p. 60), o agroturismo é praticado em empreendimentos rurais, “[...] de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais”. Adicionalmente, deve-se salientar que o agroturismo depende da existência e da manutenção das atividades internas à propriedade, concatenando agropecuária, serviços e bens não-materiais existentes (Brasil, 2008).

No município de Venda Nova do Imigrante-ES, o agroturismo surgiu no final da década de 80, quando o produtor Leandro Carnielli inaugurou a visitação à propriedade da família, conhecida como “Fazenda da Providência”. Essa atitude empreendedora motivou outros produtores e, em pouco tempo, ganhou corpo e representatividade na Região Serrana do Estado Espírito Santo (Portuguez, 2017).

Em 1993, foi criado o Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), cujo objetivo era agregar os campestinos dos municípios envolvidos, bem como as instituições públicas e de interesse para buscar maneiras de aperfeiçoar e valorizar essa modalidade de turismo rural (Nogueira, 2004). Mais tarde, em 2006, devido ao pioneirismo e decorrer do desenvolvimento da atividade, o município de Venda Nova do Imigrante-ES foi reconhecido, pelo Ministério do Turismo, como a “Capital Nacional do Agroturismo” (Pedreira et al., 2012).

Em relação às atividades agroturísticas, atualmente são produzidos e comercializados no município gêneros alimentícios artesanais, tais como: bolos, biscoitos, geleias, macarrão, queijos e socol¹. Além disso, artesãos se dedicam à manufatura de sabonetes, bordados, artigos em madeira e pedra. Para maior comodidade e

1. Socol é um embutido de origem italiana, produzido a partir de carne suína. Sua produção consiste em temperar a carne, curá-la e armazená-la artesanalmente por meses (Governo do Estado do Espírito Santo, 2018).

hospitalidade dos turistas que vão à cidade, estabelecimentos ligados ao setor de turismo disponibilizam diárias em chalés e hotéis (Pedreira et al., 2012).

A prosperidade turística observada em Venda Nova do Imigrante-ES pode ser atribuída, preliminarmente, à alguns fatores: I) facilidade de acesso, tendo em vista sua proximidade à BR-262, que liga as capitais Vitória-ES e Belo Horizonte-MG; II) boa infraestrutura urbana, levando-se em consideração a presença de várias instituições financeiras, hospital, supermercados e farmácias; III) clima agradável, com o predomínio de temperaturas amenas e; IV) belezas e paisagens naturais, com áreas de mata atlântica preservada e serras que proporcionam grandes cenários (Zandonadi & Freire, 2016).

Segundo Nogueira (2004), a identidade campestre do município de Venda Nova do Imigrante-ES foi criada em função das características e práticas sociais da população local. Adiciona-se a isso, os costumes e simbologias identitárias ligadas à colonização italiana, ainda presentes no município. Essa herança europeia pode ser apontada como o maior fomentador do turismo na região, pois, consigo, perduram modos de vida singulares, gastronomia típica, entre outros aspectos culturais.

Todos esses atributos mencionados, alinhados a esforços políticos e empresariais, tornaram o agroturismo no município uma vigorosa e efetiva possibilidade de diversificação e aumento dos ganhos familiares, permitindo o aproveitamento e exploração dos recursos naturais existentes nas propriedades. Matas, riachos, cachoeiras, plantações e paredões rochosos, conferem ao turista maior contato com a natureza. De igual modo, recursos culturais como os casarões, objetos antigos, instrumentos de trabalho herdados, comidas típicas, danças e costumes, também se configuram como promotores do agroturismo local (Zandonadi, 2013).

Ao longo do tempo, o agroturismo no município ganhou projeção, tornando-se “modelo” para os municípios vizinhos que desejavam gozar dos benefícios procedentes da atividade econômica. Para dar visibilidade à atividade em Venda Nova do Imigrante-ES, a mídia local, regional e estadual, comumente destaca a cidade em revistas, jornais e emissoras de televisão. Tais ações propagaram o município como referência na prática do agroturismo (Nogueira, 2004).

Alguns fatores condicionantes ao agroturismo

Toda e qualquer atividade encontra barreiras e facilidades à sua realização, contudo, para que esse desenvolvimento se realize de maneira a atender as expectativas dos envolvidos, torna-se salutar elencar os pontos tidos como condicionantes.

Pedreira et al. (2012), após analisarem o fenômeno de desenvolvimento do agroturismo, discutem diversas dificuldades, dentre elas, uma relacionada à legislação. Segundo os autores, existe uma forte barreira à comercialização interestadual de produtos agroturísticos e dificuldades quanto à adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA), responsável pelo controle de higiene e sanidade ambiental de produtos de origem animal.

Outro fator condicionante encontrado na revisão de literatura, diz sobre o fornecimento de energia e sobre a estrutura de telecomunicações no meio rural. O mesmo ocorre com os acessos aos estabelecimentos turísticos, estradas e caminhos alternativos. Vias com buracos e lama figuram-se como percalços, fazendo

os turistas perderem interesse de visitar esses espaços (Pedreira et al., 2012). Ainda para os autores, outra observação importante se refere à sinalização turística, pois faltam informações, principalmente placas que possam guiar os turistas na visita às propriedades.

Destaca-se, ainda, a existência de alguns empreendimentos que se passam por ofertantes do agroturismo, descaracterizando a atividade. Sobre isso, Candiotto (2010) expõe que quaisquer atividades que não sejam desenvolvidas em espaços urbanos são pertencentes ao turismo no espaço rural, mas, necessariamente, nem todas podem ser classificadas como turismo rural e, a depender daquilo que é oferecido ao turista, como agroturismo.

Stropasolas (2011) suscita uma discussão importante quando revela a indagação dos jovens rurais sobre sua conjuntura social. Para eles, há carência de autonomia e de oportunidades de renda no meio rural, tornando a continuidade das atividades agropecuárias pouco atrativas e conduzindo a uma possível migração para a cidade. Isso, por sua vez, levaria à descontinuidade dos empreendimentos de suas famílias. Destarte, o processo de sucessão familiar, configura-se como um condicionante a ser enfrentado pelas famílias ligadas à ruralidade.

Outro ponto condicionante ao desenvolvimento do agroturismo se dá na constatação das implicações entre campo e cidade. Sobre isso, Candiotto e Corrêa (2008) atentam para a expansão das urbanidades no espaço rural. Tal fenômeno, apesar de advir dos métodos de continuidade e vivência dos próprios camponeses, resulta da relação estabelecida entre o rural e o urbano, sobretudo, por influência da mídia e trocas entre citadinos e camponeses em experiências de convívio. O uso de tecnologias no campo, a influência da mídia e da televisão, a valorização da estética e da aparência, seriam exemplos de como as urbanidades atingem a população rural, conforme também apontam Candiotto e Corrêa (2008).

Nessa perspectiva, o tempo dedicado às atividades do agroturismo também pode ter grande diminuição. Novas ocupações alcançadas com a vivência da juventude em outros espaços, condicionam e se somam àquelas que surgem pulverizadas no mundo globalizado, ou seja, aquelas que independentemente do espaço ganham notoriedade em termos de prática no contexto social geral. Com isso, a agropecuária perde espaço, passando a ser considerada por alguns desses jovens uma atividade pouco atrativa. Diante de tal fato, o agroturismo, por ser uma atividade rural, mesmo que não tradicional, é visto como uma opção não primordial.

É importante frisar que o agroturismo é uma atividade que exige qualificação de sua mão de obra, seja com relação à forma de abordagem e atendimento aos clientes, ou até mesmo na arte de contar a história subjacente aos produtos e serviços ofertados. Acerca dessa conjuntura, Maia (2015) atenta que esse fator pode se figurar como uma importante condicionante, visto que nem sempre a população local tem oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

Essa carência se deve, sobretudo, à falta de oportunidades, à conjuntura social a que pertence o indivíduo e à ausência de tempo para se dedicar aos estudos e seu aperfeiçoamento próprio. Dessa maneira, é notório e imprescindível a oferta e qualificação das pessoas que trabalham na área, principalmente aquelas que têm contato direto com os turistas, caso contrário, a atividade corre o sério risco de ficar estagnada, em vez de atuar como promotora de desenvolvimento das localidades.

Por fim, Pedreira et al. (2012) apontam ser comum empreendedores ligados ao agroturismo usufruírem dos recursos naturais presentes nas propriedades

rurais em prol do agroturismo. Trilhas na mata, visita a mirantes, banho de cachoeira, escalada em paredões rochosos, caminhada em meio ao ar fresco e puro da natureza e oferta de esportes de aventura, figuram-se como promotoras da visibilidade e atratividade das belezas e peculiaridades de cada região. Diante disso, políticas públicas são primordiais para a criação de uma consciência coletiva a respeito da sustentabilidade, preservação e proteção dos recursos naturais aos quais o agroturismo está atrelado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com a finalidade de coletar os dados necessários à análise, esta pesquisa reuniu reportagens de cunho jornalístico acerca dos fatores condicionantes ligados à prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Para tanto, analisou-se o conteúdo de dois veículos de comunicação locais em sua forma impressa, sendo eles caracterizados como um jornal e uma revista, ambos da mesma editora.

A escolha por tais veículos de comunicação foi motivada pelo grande quantitativo de reportagens neles encontradas e pelo baixo número de veículos de comunicação existentes no município. Esse fato, por sua vez, redirecionou parte da pesquisa, tendo a investigação que incidir apenas sobre o horizonte temporal de 2005 a 2020 para o jornal e de 2010 a 2020 para a revista. No caso do jornal, a escolha pelas publicações a partir de 2005, deu-se por causa da data do reconhecimento do município como a “Capital Nacional do Agroturismo”. Já no caso da revista, isso ocorreu pelo fato de a primeira tiragem ser do ano de 2010.

Com vistas a analisar os dados, optou-se previamente pela utilização da Análise de Conteúdo, caracterizada por Bardin (2006, p. 37) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A autora a divide em etapas essenciais. A primeira delas é a pré-análise, instância em que o pesquisador faz uma aproximação do material sujeito à análise, escolhendo e lendo os documentos. No caso desta pesquisa, nessa etapa, procedeu-se à leitura de todas as tiragens do jornal e da revista, selecionando as comunicações que mantinham relação com os fatores condicionantes ao agroturismo no município, sendo 67 comunicações encontradas no jornal e 212 encontradas na revista.

No segundo momento, deu-se início à etapa de exploração do material. Essa fase consiste em codificar e categorizar os dados encontrados no *corpus* em análise. Para tanto, optou-se pelo “tema” como unidade de análise, esse entendido como “uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (Bardin, 2006, p. 105). Dessa maneira, após a adoção do tema como unidade de análise, passou-se à realização de uma Análise de Conteúdo “Temática”.

Para Bardin (2006), a análise de conteúdo temática significa identificar “núcleos de sentido” que estão presentes nas comunicações. No caso deste estudo, esses núcleos de sentido remeteram aos temas discutidos no tópico em que são tecidas as argumentações sobre os resultados e as discussões. Ainda na fase de descoberta dos temas presentes no material analisado, os fragmentos textuais foram agrupados à medida que de sua análise desprendiam os temas tidos como condicionantes ao agroturismo, ou seja, aqueles que sinalizavam determinações

a essa modalidade de turismo rural. Esses fragmentos foram transcritos e sistematizados numa planilha eletrônica, tendo todos os seus dados bibliográficos catalogados a fim de facilitar a identificação do fragmento e sua correspondência às tiragens do jornal e da revista.

Por conseguinte, na terceira etapa de aplicação da técnica de análise, foi realizado o tratamento dos resultados, quando na oportunidade os pesquisadores revisaram a alocação dos fragmentos textuais aos temas e, em algumas ocasiões, observou-se que alguns fragmentos, em conjunto, formavam outros temas. Quando isso era constatado, os fragmentos eram remanejados para compor novos temas e, portanto, eram realocados.

Com objetivo de facilitar a estrutura argumentativa da análise, preferiu-se tratar alguns temas de maneira conjunta, pois há entre eles elevado grau de interação, considerando os percursos semânticos. Destarte, cada tópico tem por objetivo discutir as peculiaridades acerca dos temas encontrados no material analisado e seus papéis no condicionamento do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo.

Por fim, empregou-se a última etapa da técnica, chamada de tratamento dos resultados. Nessa fase, os pesquisadores contabilizaram as frequências dos temas e passaram a fazer inferências sobre os fatores condicionantes ao agroturismo no município, tendo essa fase fornecido os elementos analíticos necessários à apresentação dos resultados e discussões que são feitas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da totalidade das comunicações analisadas, surgiram temas que deram subsídios para identificar os aspectos condicionantes ao agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES. Para fins analíticos, esses temas estão dispostos na Tabela 1, fazendo-se distinção em termos numéricos de suas aparições na revista e no jornal investigados:

Tabela 1 – Aparição dos temas nos veículos de comunicação investigados

Tema	Jornal	Revista	Total	Frequência
Agricultura	0	01	01	2,22%
Êxodo rural	0	01	01	2,22%
Jornalismo/divulgação	0	02	02	4,44%
Matéria-prima	0	02	02	4,44%
Mulheres no Agroturismo	0	05	05	11,11%
Urbanidades	01	04	05	11,11%
Cultura/atrativos locais	04	02	06	13,33%
Legislação	05	06	11	24,44%
Políticas públicas	08	04	12	26,67%
Total de aparições	18	27	45	99,98%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se na tabela que alguns temas são mais recorrentes que outros. Os temas “Políticas públicas” com frequência de 26,67%, seguido por “Legislação” (24,44%), são os que apresentam os dados com maior expressão, seguidos por “Cultura/atrativos locais” (13,33%) e “Urbanidades” (11,11%). Embora menos representativos em termos numéricos, os temas “Matéria-prima” (4,44%), “Êxodo rural” (2,22%) e “Agricultura” (2,22%) têm importância na discussão sobre o fenômeno turístico no qual se encontra o agroturismo de Venda Nova do Imigrante-ES.

Agricultura, êxodo rural, jornalismo e urbanidades

O agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante-ES, conforme exposto por Portuguese (2017), surgiu por volta da década de 1980 com o propósito de solucionar alguns incômodos relacionados à produção e comercialização de gêneros agrícolas. Tal movimento levou Leandro Carnielli a abrir a propriedade da família, a “Fazenda Providência” à visitação. Atitude que motivou os demais interessados e fez despontar a atividade.

Leandro Carnielli lembra que os empecilhos foram muitos e que a proposta era sair de uma agricultura arcaica e planejar um turismo desenvolvido, pois até então Venda Nova, assim como a maioria rural do Brasil, predominava uma agricultura de *commodities*. (Revista Folha Nova, 2013, p. 5)

Assim como Leandro Carnielli, Zandonadi e Freire (2016) expõem que o agroturismo se configura como uma nova possibilidade de ganho econômico para as populações rurais, incentivo à preservação dos aspectos naturais, valorização do ambiente rural e de sua população, por meio da inserção em um mercado que hoje passou a valorizar o que se costumava chamar de arcaico.

Em caráter de complementaridade, Tessari (1994) analisa como principais objetivos do agroturismo o fomento a uma nova modalidade de turismo, com a diversificação das práticas turísticas, focando naquelas em que as propriedades possuem vocação. Ainda para o autor, a promoção e melhoria da qualidade de vida das populações em meios rurais, a redução dos efeitos e fluxos do êxodo rural e, por fim, a valorização do potencial agrícola e turístico encontrado no campo, são justificativas para o desenvolvimento do agroturismo. Conforme pode ser observado abaixo:

O raro retorno dos jovens que saíram do campo para o estudo e a escassez de mão de obra fizeram com que as famílias rurais valorizassem seus talentos e buscassem mais valor agregado aos seus produtos. (Revista Folha Nova, 2014, p. 15)

Corroborando Zandonadi e Freire (2016), foi nessa condição que o agroturismo entrou em cena no meio rural de Venda Nova do Imigrante-ES, como uma forma de diversificar a fonte de renda, manter a população no campo e superar os problemas pelos quais os agricultores estavam passando, impulsionando uma nova dinâmica para a cidade.

Dessa forma, segundo Marins, Oliveira e Santos (2016), para que o turismo cumpra sua missão de vetor do desenvolvimento local, diferentes atores precisam

trabalhar de forma conjunta, seja na construção ou mesmo na divulgação dos atrativos de cada localidade. Nessa perspectiva, a divulgação dos atrativos do município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, bem como da atividade agroturística desenvolvida, partiu das próprias entidades locais, onde “o Alpes Hotel por muitas vezes trouxe por conta própria jornalistas para realizarem matérias sobre o agroturismo e as belezas regionais, fontes de divulgação inestimáveis para a atividade” (Revista Folha Nova, 2015, p. 10).

Em relação às atividades do agroturismo, as famílias rurais estão incorporando cada vez mais a seus hábitos os costumes dos citadinos, conforme salientaram Candiottto e Corrêa (2008), quando dissertaram sobre como as urbanidades são incorporadas ao cotidiano das pessoas que moram em ambientes rurais. Costumes esses, que contribuem para a revitalização e melhoria da oferta de produtos e serviços. Assim, “mesmo com o pé na tradição, a casa [empresa agroturística] se rende à modernidade e aceita pagamento com cartão de crédito” (Revista Folha Nova, 2013, p. 11).

Um contraponto a esse fato é que a mesma contribuição acomete o agroturismo, ou seja, faz-lhe um bem e um mal ao mesmo tempo. Isso se dá pela suplantação da identidade quando a urbanidade altera o modo de vida tido como “tradicional” (Candiottto e Corrêa, 2008). Como transcrito, a fala acima tem caráter de submissão em relação à modernidade. Nesse sentido, o uso do cartão de crédito figura como uma condicionante ao pagamento feito por aqueles que visitam a propriedade e na oportunidade podem não portar dinheiro em espécie.

Em síntese do que foi discutido, para que possa ser sistematizado e amplamente divulgado, o agroturismo necessita da população e dos costumes ligados aos urbanos, pois esses, quando adentram às propriedades, geram lucros e são fontes importantes de divulgação dos produtos e serviços ofertados, além de auxiliar na geração de melhorias socioeconômicas às populações autóctones.

Legislação, matéria-prima e políticas públicas

O tema legislação é um dos mais importantes, quando se trata dos aspectos condicionantes ligados ao agroturismo, tendo em vista sua frequência de aparição durante a análise de dados. Segundo Pedreira et al. (2012), existe uma forte barreira criada pela legislação aplicada ao comércio intermunicipal de produtos típicos do agroturismo. Há também, segundo eles, dificuldades quanto à adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA).

[...] Outros desafios se mantêm nesses anos todos, como a regulamentação dos produtos de origem animal, que impede a comercialização em mercados em todo Estado do Espírito Santo. Os municípios querem acordo junto ao Idaf (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo) e assim podem vender esses produtos em todo Estado. Isso está emperrado, pois é um campo que perturba empresas multinacionais. (Revista Folha Nova, 2013, p. 5)

A legislação vigente, como se observa, é evidenciada como um grande entrave, pois os agricultores possuem a intenção de permanecer com a essência da produção caseira, com fins somente de complementação à renda familiar. Essa intenção dificulta a submissão da produção às normas que a regulamentam.

Para muitos, ao aderir ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (Susaf), que atua como promotor de equivalência entre os serviços de inspeção municipais (SIM) e o estadual (Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno Porte – Siapp), insta o abandono do modelo produtivo que era desenvolvido por antepassados. Consequentemente, isso ameaça a possibilidade de continuação das atividades, visto que é exigido teto mínimo na produção de laticínios e limite de matéria-prima oriunda de outras propriedades para a produção ser considerada uma agroindústria artesanal.

Em razão disso, o Serviço de Inspeção Sanitária Municipal, instituído pela lei ordinária nº 719/2007, foi o primeiro resultado de política pública do município com a finalidade de proteger e identificar entre os demais produtos, os originários das agroindústrias locais. Nesse caso, o fator condicionante identificado está associado ao limite de matéria-prima oriunda das propriedades.

O projeto de lei define o que é produto artesanal, agroindústria artesanal e indústrias familiares. Dentre as novidades é que produtos comestíveis de origem animal e abate de aves e coelhos estão incluídos no SIM e que na agroindústria artesanal serão exigidos, no mínimo, o uso de 60% da matéria-prima oriundas da propriedade. (Jornal Folha da Terra, 2007, p. 3)

Em relação à matéria-prima oriunda das propriedades rurais ligadas ao agroturismo local, os produtores expõem que não têm como produzir ou até mesmo comprar de parceiros as matérias-primas que não possuem em suas propriedades, conforme relato: “meu pai planta abóbora, figo e laranja na propriedade da família e compramos parte da matéria-prima dos meus tios, na Tapera (bairro de Venda Nova do Imigrante-ES), como jabuticaba e outras frutas” (Revista Folha Nova, 2013, p. 16). Assim, pode-se inferir que as propriedades locais não são autossuficientes na produção da matéria-prima utilizada na fabricação de congêneres alimentícios comercializados no agroturismo, pois necessitam de parcerias para que obtenham todos os insumos necessários.

Diante desse aspecto, são necessárias políticas públicas para fomento e valorização da agricultura familiar, estimulando a produção de gêneros alimentícios, verduras e laticínios. Com esse intuito, surgiu no município de Venda Nova do Imigrante-ES o Selo da Agricultura Familiar.

Além de valorizar a produção agrícola familiar, o Selo permite que o consumidor tenha acesso a alimentos de qualidade produzidos em um meio rural mais justo e por meio de uma produção sustentável. Com validade de cinco anos, é concedido para identificar produtos como verduras, legumes, polpas de frutas e laticínios, entre outros. Além de garantir mais informações e segurança alimentar ao consumidor, o Selo veio para estimular a economia nacional a partir da ampliação da comercialização de produtos da agricultura familiar. (Revista Folha Nova, 2012, p. 8)

Pode-se compreender que o Selo da Agricultura Familiar foi um importante elemento criado para a promoção e fortalecimento do agroturismo local. As propriedades passaram a contar com o apoio de uma política pública que dá visibilidade à produção familiar e, sobretudo, ao produto ofertado, denotando a

garantia de uma mercadoria de qualidade e procedência, certificada pelas autoridades municipais.

Complementarmente, foram realizados intercâmbios e parcerias com outras cidades e países, visando a expansão e fortificação das práticas desempenhadas no agroturismo local. Essas se deram entre agentes públicos e privados e denotam apoio à identidade e aos hábitos dos antepassados que colonizaram o município e que trouxeram consigo seus costumes.

Objetivando fortalecer essas práticas e costumes, o Governo do Estado do Espírito Santo, em fevereiro de 2004, implementou um projeto de fomento ao ensino da língua italiana nas escolas. Esse projeto foi, inicialmente, direcionado às quartas séries do ensino fundamental, como forma de garantir acesso ao conhecimento da língua dos colonizadores de muitos municípios capixabas.

O ensino da língua italiana nas escolas da rede estadual, antes garantido apenas por um protocolo de intenções, está assegurado por um convênio definitivo entre os governos do Espírito Santo e da Itália. Iniciado em fevereiro de 2004 em Venda Nova, o projeto chegará a Linhares e Vargem Alta em 2006. Desde o início da experiência em Venda Nova, a previsão era contemplar outras turmas com o aprendizado da língua. Começou com a 4ª série e ampliará ano a ano até atingir o terceiro do ensino médio. (Jornal Folha da Terra, 2005, p. 7)

Denota-se que a criação de políticas públicas, sobretudo aquelas que apoiam o agroturismo, a preservação de hábitos culturais e costumes dos antepassados, é de grande importância e permite ao município a criação e propagação de parcerias com cidades que possuem a mesma intenção. Além disso, a legislação, se bem empregada, atua de modo a beneficiar os produtores, promovendo a regularidade de renda com a fabricação e venda de produtos de qualidade e procedência.

Mulheres no agroturismo

Após a chegada das famílias, hoje vendanovenses, às fazendas abandonadas pelos portugueses, pouco havia para comer, muito pela necessidade de preparo da terra e adequação das lavouras. Formadas as lavouras, as mulheres se dividiam entre o trabalho na roça e os afazeres domésticos que incluíam, além de cuidar das crianças, preparar o alimento necessário ao sustento de toda a família (Duarte & Pereira, 2018). Com o tempo e consequente aprimoramento das técnicas de fabricação, os resultados da produção ultrapassaram a necessidade familiar (Nogueira, 2004). A partir de então, o excedente passou a ser comercializado.

Dessa produção, podem-se destacar os quitutes amplamente consumidos nas residências dos vendanovenses. Eles são fruto do trabalho feminino, pois zelosas com as questões alimentares, as mulheres se dedicam à produção daquilo que será consumido pelas famílias nas refeições diárias. Enquanto isso, os homens se dedicam ao trabalho no campo (Duarte e Pereira, 2018).

De modo análogo, o agroturismo em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo -ES está fortemente alicerçado na divisão do trabalho, em que as mulheres figuram como promotoras das ações que hoje são típicas no turismo local. Dessa maneira, o agroturismo no município surgiu devido ao pioneirismo de quatro mulheres de garra, força de vontade e disposição à prática da atividade:

Dona Iria, junta com Cacilda Caliman, Carmem Feitosa e Cila Altoé foram as mulheres mais importantes para o agroturismo, no momento do reconhecimento da atividade como tal. Cada uma, com suas habilidades e conhecimentos, construíram o pioneirismo no agroturismo. (Revista Folha Nova, 2020, p. 10)

Assim como nos primórdios da atividade agroturística, segundo Nogueira (2004), as mulheres ainda continuam a desempenhar o papel de produção e comercialização dos produtos e serviços oferecidos nas propriedades. Para muitas famílias, o agroturismo é colocado em segundo plano e, quando de fato ele acontece, são as mulheres as responsáveis, pois “na propriedade o agroturismo é atividade exclusiva das mulheres” (Revista Folha Nova, 2013, p. 15).

“Apesar de a matéria-prima ser oriunda quase toda na propriedade, a produção e venda do socol, defumados, embutidos, vinho de jabuticaba e de doces é um negócio que pertence estritamente à parte feminina da família” (Revista Folha Nova, 2013, p. 15). Dessa forma, pode-se observar que em muitos casos, o agroturismo é a única alternativa de renda mensal às mulheres. Comumente, o homem fica incumbido das atividades agrícolas e afins, enquanto elas preparam os gêneros alimentícios para o agroturismo.

Dessa maneira, devido à multifuncionalidade em seu grupo familiar, a mulher exerce papel significativo no agroturismo, sendo peça-chave para a existência da atividade nas propriedades.

Cultura e atrativos locais

O agroturismo em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, -ES permite ao turista vivenciar uma realidade que se distancia do cotidiano das cidades, uma cultura com tradições e identidades peculiares, além de produtos ofertados pelas agroindústrias familiares.

Sobre a identidade cultural do município, Zandonadi e Freire (2016) consideram que o fato de a cidade ter sido colonizada por imigrantes italianos, confere um atrativo de magnitude ao desenvolvimento do agroturismo. Essa característica da colonização está presente nos pratos típicos, nas danças, nas músicas, nos jogos e, principalmente, nas festividades. Tais particularidades estimulam o interesse dos turistas em conhecer mais a localidade e os hábitos de sua população, ainda fortemente atrelados ao passado (Sampaio, 2007).

Dentre os costumes ainda existentes, pode-se explicitar o leilão aos domingos do mês de maio. Um costume que preserva a união das famílias e gera fundos para as comunidades usarem em prol social.

Todo domingo de maio é assim: as famílias levam alguma prenda para o leilão, que acontece sempre após as missas e celebrações. Na sede ou nas comunidades do interior vendanovense, além de arrecadar, o leilão é uma gostosa festa, lugar de encontro e de um bom bate-papo, que só quem participa pode descrever (Jornal Folha da Terra, 2008, p. 5)

Diante disso, observa-se a importância desses eventos sociais na preservação das tradições italianas presentes desde a colonização do município. Os leilões, como citado no trecho acima, tinham o cunho de união e compartilhamento

entre as famílias. Além disso, por meio desse costume, foram realizadas inúmeras obras em prol das comunidades locais.

Com o mesmo objetivo, idealizou-se festividades, como é o caso da Festa da Polenta. Evento de grande renome que coloca em evidência a cultura e a culinária italiana. Além de ser vista como uma festividade importante na preservação da identidade local, a festa estimula o crescimento do número de adeptos ao agroturismo no município. “A Festa trouxe um movimento considerável para o turismo rural, a agroindústria, o comércio, os prestadores de serviço... é difícil mensurar o que representa para a economia local” (Jornal Folha da Terra, 2007, p. 7).

Salienta-se que para a prática do agroturismo, fatores como a cultura das famílias, a culinária tradicional e o tipo de atividade produtiva são fundamentais. Turistas à procura de tal forma de lazer procuram maneiras diferenciadas de gastar seu tempo, privilegiando a preservação da identidade e das tradições, ao passo que adquirem produtos e serviços tipicamente locais (Zandonadi & Freire, 2016).

Corroborando essa ideia, Zandonadi e Freire (2016) afirmam que assim como a culinária, a cultura na cidade de Venda Nova do Imigrante passou a ser destaque após o surgimento do agroturismo, principalmente no que tange ao envolvimento dos produtores locais e a percepção do potencial existente em suas propriedades. Ainda sobre isso, as autoras expõem que os visitantes vêm em busca do conhecimento sobre minúcias do cotidiano das comunidades.

Percebe-se que os hábitos, tradições e costumes das pessoas mais idosas, estão vivos no cotidiano dos munícipes de Venda Nova do Imigrante. Aspectos culturais presentes no modo de vida passaram a ser mais conservados, pois os atores locais compreenderam que isso impulsiona o turismo local. Dessa maneira, as festas, as músicas, os pratos típicos, as danças e tudo o que diz respeito à herança cultural dos imigrantes italianos, passam a serem explorados nas comemorações locais e tidos como atrações turísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, foi possível compreender que o agroturismo surgiu, em um primeiro momento, com o intuito de gerar renda complementar às famílias rurais. Posteriormente, dado o progresso da atividade, ele se voltou à atração de moradores de grandes centros urbanos, convidados a desfrutar do aconchego e da hospitalidade dos ambientes campestres de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Assim, essa modalidade de turismo se mostrou uma estratégia econômica às famílias tradicionais campestres, sobretudo, àquelas que ainda permanecem com as práticas agropecuárias como única fonte de renda.

Diante desse cenário de desenvolvimento, alguns aspectos se mostraram condicionantes à atividade. Pode-se mencionar a agricultura e o processo de êxodo rural, pois desde os primórdios, quando ainda imperava o cultivo de *commodities*, o município buscava contornar os empecilhos ligados à comercialização e produção de gêneros alimentícios. Além disso, com a saída dos jovens em busca de estudo e melhores condições de vida, viu-se no agroturismo um meio de promoção e garantia de qualidade de vida, além de redução dos efeitos e fluxos do êxodo rural.

A obtenção de matéria-prima e a legislação vigente também foram descritos como fatores que condicionam o agroturismo. No primeiro caso, porque em algumas circunstâncias falta matéria-prima para a fabricação de gêneros alimentícios nas propriedades, principalmente aqueles que poderiam ser cultivados nos próprios sítios, como legumes e frutas. No segundo caso, observou-se que a legislação vigente relacionada à produção e à comercialização de produtos em outros Estados atua de modo a regulamentar a fabricação de produtos de origem animal. Na visão dos atores ligados ao agroturismo, conforme as publicações analisadas, as legislações vigentes impedem, através do processo de regulamentação e padronização dos produtos, a continuidade da produção somente para fins caseiros, principalmente a produção de queijos e laticínios, cuja maturação era em tábuas de madeira.

Outro aspecto preponderante evidenciado nas análises e de maior frequência dentre os temas que mantêm relação com o agroturismo no município, diz sobre as políticas públicas de fomento. Intercâmbios, feiras, projetos culturais e corais surgiram em prol da preservação da identidade e hábitos ligados aos imigrantes italianos colonizadores do município, tendo eles imprimido seu modo de vida peculiar, seus costumes e suas trajetórias de vida no cotidiano e no agroturismo.

Tomados em conjunto os aspectos condicionantes analisados, percebeu-se que eles giram em torno de aspectos sociais, econômicos e identitários. Além disso, para a sobrevivência e perpetuação das práticas agroturísticas na cidade, são necessárias políticas de fomento, de modo a estimular os moradores dos ambientes rurais à prática do agroturismo, considerando a necessidade de um desenvolvimento sustentável nas searas social e ambiental.

Por fim, deve-se ressaltar a limitação imposta pelo problema de pesquisa perseguido, embora ele tenha sido alcançado. Sobre isso, recomenda-se a realização de novos trabalhos, sobretudo, com pesquisas de campo que sejam capazes de compreender o cotidiano dos atores que se dedicam ao agroturismo. Sobre o método de análise, em que se utilizou a técnica de Análise de Conteúdo Temática, ratifica-se a sua adequação e a significância da continuidade das investigações, dada a representatividade que essa modalidade de turismo rural possui para o município.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (3a ed.). Lisboa: Edições 70.
- Brasil. (2008). *Turismo Rural: orientações básicas*. Brasília: Autor. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em 8 jan. 2022.
- Candiotto, L. Z. P. (2010). Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. *Revista Turismo em Análise*, 21(1), 3-24. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14203/16021>
- Candiotto, L. Z. P., & Corrêa, W. K. (2008). Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, 3(5), 214-242. <https://doi.org/10.14393/RCT>
- César, P. de A. B., Brambatti, L. E., & Marchesini, T. Z. (2019). O papel da ferrovia na definição do território turístico e da hospitalidade: um estudo sobre o Hotel Veraneio Desvio

- Blauth (Farroupilha/RS). *Revista Turismo Em Análise*, 30(3), 496-515. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v30i3p496-515>
- Duarte, D. C., & Pereira, A. D. J. (2018). O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina – Distrito Federal. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), 81-102. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1446>
- Editora Folha da Terra (2005). *Jornal Folha da Terra*, 548. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2007). *Jornal Folha da Terra*, 608. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2007). *Jornal Folha da Terra*, 640. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2008). *Jornal Folha da Terra*, 667. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2012). *Revista Folha Nova*, 9. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2013). *Revista Folha Nova*, 27. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2014). *Revista Folha Nova*, 43. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2015). *Revista Folha Nova*, 51. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Editora Folha da Terra (2020). *Revista Folha Nova*, 107. Venda Nova do Imigrante, ES: Autor.
- Governo do Estado do Espírito Santo. (2018). *Socol de Venda Nova do Imigrante ganha certificado de Indicação Geográfica*. Espírito Santo: Autor. Recuperado de <https://www.es.gov.br/Noticia/socol-de-venda-nova-do-imigrante-ganha-certificado-de-indicacao-geografica>. Acesso em 10 jan. 2022.
- Maia, E. M. M. (2015). Turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Tijuca Boa Vista em Quixadá (CE). *Caderno Virtual de Turismo*, 15(1), 1-19. Recuperado de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/873/420>
- Marins, A. C. A., Oliveira, C. C., & Santos, C. H. S. (2016). Rota turística: o caso Caminhos Rurais de Porto Alegre. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 8(3), 387-401. Recuperado de <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4014>
- Milan, C. C., & Costa, C. (2021). Turismo rural na fronteira Brasil – Uruguai: desafios e potencialidades em tempo de pandemia de COVID-19. *Revista Thema*, 20, 387-406. <https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.387-406.1925>
- Nogueira, V. S. (2004). O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. *Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP)*, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado de <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1407/1372>
- Oliveira, A. M. S., & Rossetto, A. M. (2013). Políticas públicas para o turismo sustentável no Brasil – evolução e perspectivas de crescimento para o setor. *Revista Turismo: Visão e Ação*, 15(3), 322-339. <https://doi.org/10.14210/rtva.v15n3.p322-339>
- Pedreira, B. da C. C. G., Fidalgo, E. C. C., Jesus, I. R. D. de, Pocidonio, E. A. L., & Carneiro, M. J. T. (2012). Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ). *Embrapa Solos*. Recuperado de <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/951045/1/DOC147AspectosAgroturismo.pdf>

- Portuguez, A. P. (2017). *Agroturismo e desenvolvimento regional* (3a ed.). Ituiutaba: Barlavento.
- Roque, A. (2009). *Turismo rural: do real ao imaginário uma questão de experiência*. (Projeto de Doutorado). Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Recuperado de <https://docplayer.com.br/6477321-Turismo-rural-do-real-ao-imaginario-uma-questao-de-experiencia.html>. Acesso em 10 jan. 2022.
- Sampaio, C. A. (2007). Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. *Revista Turismo em Análise*, 18(2), 148-165. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i2p148-165>
- Solha, K. T. (2019). O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 11(3), 615-633. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>
- Stropasolas, V. L. (2011). Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. *Agriculturas*, 8(1). Recuperado de <https://aspta.org.br/files/2019/10/artigo-5-4.pdf>
- Tessari, R. (1994). *O que é agroturismo?* Venda Nova do Imigrante: Agrotur.
- Zandonadi, B. M. (2013). *O agroturismo e as transformações sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante, ES*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Espírito Santo, ES, Brasil. Recuperado de <https://geografia.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGG>. Acesso em 9 jan. 2022.
- Zandonadi, B. M., & Freire, A. L. (2016). Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4(1), 23-44. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682>
- Zimmermann, A., & Castro I. C. (1996). *Turismo rural: um modelo brasileiro*. Florianópolis: Editora do Autor.

Recebido em: 5 fev. 2022

Aprovado em: 27 mar. 2022

CONTRIBUIÇÕES

Daniel Lanna Peixoto: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, revisão crítica e redação do manuscrito.

Paola Brusco Ribeta: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, redação e adequação do manuscrito às normas da RTA.